**EXCELENTÍSSIMO SENHOR DOUTOR JUIZ DE DIREITO DA** \_\_\_\_ **VARA CÍVEL E EMPRESARIAL DE BELÉM.**

**PROCESSO N.º** \_\_\_\_

**AUTOS: RETIFICAÇÃO DE REGISTRO DE NASCIMENTO (casamento posterior)**

**REQUERENTE:** \_\_\_\_

**ADVOGADA:** \_\_\_\_

 Verifico que o Requerente **postula seja retificada** na certidão de nascimento de sua filha \_\_\_\_, lavrada sob a **Matrícula n.** \_\_\_\_**,** perante o Cartório do \_\_\_\_ Ofício de Registro Civil de Pessoas Naturais de \_\_\_\_, **o nome da genitora da indigitada filha**, que foi grafado \_\_\_\_, quando esta ainda era solteira, entretanto, **casou posteriormente** com o genitor da criança, passando a chamar-se\_\_\_\_, conforme **CERTIDÃO DE CASAMENTO** desta, acostada aos presentes autos, a corroborar as afirmações da postulante. Juntou documentos.

 Da análise dos autos constata-se não haver erro quanto ao nome da genitora do menor, todavia, noto que a filha do Requerente, **nasceu no dia** \_\_\_\_, enquanto que a genitora contraiu núpcias com \_\_\_\_, no dia 21 de dezembro do ano de \_\_\_\_, havendo necessidade de **alterar** (**não retificar**) e **atualizar** o novo nome de casada (da genitora), fato que é possibilitado pelo disposto no **§ único do artigo 3.º, da Lei n.º 8.560/92**, o qual ressalva o **direito de *averbar alteração do patronímico materno, em decorrência do casamento da mãe no termo de nascimento do filho***. Para espancar qualquer dúvida, trago à colação o seguinte julgado do Tribunal da Cidadania:

DIREITO CIVIL. RETIFICAÇÃO DE PATRONÍMICO. NOME DE SOLTEIRA DA GENITORA. POSSIBILIDADE.

1. O PRINCÍPIO DA VERDADE REAL norteia o registro público e tem por FINALIDADE a SEGURANÇA JURÍDICA, razão pela qual deve espelhar a realidade presente, informando as alterações relevantes ocorridas desde a sua lavratura.

2. O ordenamento jurídico prevê expressamente a possibilidade de **AVERBAÇÃO**, no **termo de nascimento do filho**, da **ALTERAÇÃO DO PATRONÍMICO MATERNO EM DECORRÊNCIA DO CASAMENTO**, o que enseja a **APLICAÇÃO DA MESMA NORMA À HIPÓTESE INVERSA** - princípio da simetria -, ou seja, quando a genitora, em decorrência de **DIVÓRCIO** ou **SEPARAÇÃO**, deixa de utilizar o nome de casada (Lei 8.560/1992, art. 3º, parágrafo único). Precedentes.

3. Recurso especial provido. (REsp 1072402 / MG
RECURSO ESPECIAL
2008/0150324-2 – Relator Ministro LUIS FELIPE SALOMÃO (1140)- Órgão Julgador T4 - QUARTA TURMA- Data do Julgamento 04/12/2012 – Data da Publicação DJe 01/02/2013).

 Como se verifica, é possível a alteração do registro de nascimento da filha da requerente
para dele constar o nome de casada de sua genitora na hipótese em
que, à época do nascimento do rebento, sua mãe estava solteira.

 Diante do exposto, o **MINISTÉRIO PÚBLICO,** na forma do **artigo 109 da Lei dos Registros Públicos** e **§ único do artigo 3.º, da Lei n.º 8.560/92** , uma vez analisados os documentos apresentados, se manifesta pela **PROCEDÊNCIA DO PEDIDO**, para que passe a constar na Certidão de Nascimento de \_\_\_\_, lavrada sob a **Matrícula n.** \_\_\_\_**,** perante o Cartório do \_\_\_\_ Ofício de Registro Civil de Pessoas Naturais de \_\_\_\_, a alteração encimada quanto ao nome da mãe, passando a ser grafado \_\_\_\_**,** para que o Princípio da Verdade real, que norteia o registro público e que tem por escopo a segurança jurídica, possa fazer com que a certidão de nascimento da menor espelhe a realidade presente (nome de casada da mãe), informando, assim, todas as alterações relevantes ocorridas desde a lavratura do registro em questão.

É a manifestação.

 Belém (PA), 01 de outubro de 2018.

**JOÃO GUALBERTO DOS SANTOS SILVA** 1º **PROMOTOR DE JUSTIÇA REGISTROS PÚBLICOS**